

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CIÊNCIA: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO NAS ÁREAS DE QUÍMICA E COMPUTAÇÃO NO BRASIL

Maria Ivena Nojosa Dias (Ic - Unilab)¹
Viviane Gomes Pereira Ribeiro (Orientadora)²

RESUMO

A desigualdade de gênero nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) ainda se configura como um desafio global, fruto da baixa representatividade feminina na produção científica e em posições de liderança profissional. Além disso, é válido destacar que existem lacunas para aumentar a representatividade feminina em STEM em diferentes níveis de educação e progressão de carreira. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar a participação feminina na Ciência brasileira, com foco nas áreas de Química e Computação, a partir da produção científica e a visibilidade de pesquisadores brasileiros, considerando indicadores bibliométricos como número de publicações, citações e índice H, além da distribuição por gênero, regiões geográficas e subáreas de atuação, de modo a contribuir para o direcionamento de ações voltadas à inserção de mulheres nessas áreas. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada na base de dados Scopus em novembro de 2025, utilizando a ferramenta Researcher Discovery, com busca pelas palavras-chave Chemistry e Computing, filtrada por país (Brasil) e período (2022-2025). Desta forma, foram identificados 158 pesquisadores na área de Química e 102 na área de Computação, cujos dados foram compilados e categorizados por gênero, região brasileira, índice H e subárea de atuação, com classificação baseada na tabela de áreas do conhecimento do CNPq. Os resultados evidenciaram predominância masculina em ambas as áreas, sendo mais acentuada na Computação, na qual a região Norte não registrou nenhuma pesquisadora e a região Centro-Oeste apresentou apenas 1 pesquisadora entre 4 pesquisadores; na subárea de Ciência da Computação foram contabilizados 72 pesquisadores e apenas 14 pesquisadoras, enquanto a Engenharia Elétrica reuniu 15 pesquisadores sem nenhuma representante feminina. Na Química, as regiões Sudeste (61) e Nordeste (37) concentraram o maior número de pesquisadores, mantendo a predominância masculina, ainda que com distribuição mais equilibrada entre as subáreas, destacando-se maior presença feminina no Ensino de Química e na Química Analítica. Verificou-se também que os homens apresentaram, em média índice H mais elevado, em ambas as áreas, indicando que ainda possuem maior visibilidade e reconhecimento acadêmico. Este achado demonstra que a ascensão das mulheres nas áreas STEM ainda depende da superação de barreiras sociais e estruturais que restringem o acesso delas a posições de destaque acadêmico. Conclui-se que apesar dos avanços observados na inserção feminina na ciência brasileira nas últimas décadas, verificou-se ainda uma predominância masculina nas áreas analisadas, sobretudo em áreas tecnológicas, o que reforça a necessidade de políticas públicas e institucionais que promovam maior equidade de gênero, reconhecimento e oportunidades de liderança científica para as mulheres.

Apoio Financeiro: UNILAB

Grande área do CNPq: Multidisciplinar

Agradecimentos: A UNILAB pelo apoio financeiro

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?
Evidencia desigualdades de gênero na ciência brasileira e fundamenta novas políticas institucionais.

Palavras-chave: Gênero na ciência; Análise bibliométrica; STEM.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Curso de Licenciatura em Química, Discente, ivenanojosaa@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente do Curso de Licenciatura em Química, Docente, vivianegpribeiro@unilab.edu.br²